



Rede produzida pelo povo indígena Bakairi



Fotos: Luzo Reis

Orquestra de violinos do povo Chiquitano

## Uniselva gerencia projeto de economia criativa em comunidades indígenas de Mato Grosso

O projeto *Territórios Criativos Indígenas: arte e sustentabilidade* gerenciado pela Fundação Uniselva desde dezembro de 2014 vem desenvolvendo atividades de pesquisa e capacitação em quatro comunidades indígenas de Mato Grosso. O objetivo é projetar estratégias de sustentabilidade e geração de renda por meio de uma parceria entre a Secretaria da Economia Criativa do Ministério da Cultura (MinC) e o Núcleo de Pesquisas do Contemporâneo (NEC) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). As comunidades atendidas pela iniciativa são as Xavante, Bakairi, Chiquitano e Umutina. **Páginas 3 e 7**



## Fundação lança pesquisa de satisfação



A Fundação Uniselva pretende mensurar o grau de satisfação dos clientes (coordenadores de projetos, pesquisadores, professores, técnicos-administrativos, estudantes, bolsistas, entre outros) e colaboradores da entidade mediante uma Pesquisa de Avaliação do Cliente lançada em agosto e disponível no site da Fundação – [www.fundacaouniselva.org.br](http://www.fundacaouniselva.org.br). A ação está prevista no Planejamento Estratégico da entidade, delineado a partir de 2013 com a implantação do Programa de Gestão da Qualidade. **Página 7**



Falling Number 1500 importado em 2014 para pesquisa sobre cultura do trigo.

## Serviço de Importação da Uniselva se consolida ano a ano

No ano passado, a Fundação Uniselva realizou oito processos de importação, com valores entre R\$ 13.800,00 a R\$ 790.000,00, para atender aos projetos de pesquisa da UFMT nos diferentes campi. Neste ano de 2015, até o mês de agosto, foram realizados seis processos de importação, sendo que três equipamentos já foram entregues, dois estão em trânsito e um em fabricação. No total, foram investidos R\$ 1.406.102,92. A entidade de Apoio e Desenvolvimento da UFMT é credenciada pelo CNPq e também no âmbito da Lei Federal nº 8.010/90 para efetuar esse serviço. **Página 4**

## Cliente em primeiro lugar

Neste mês de agosto, a Fundação Uniselva lançou sua Pesquisa de Avaliação do Cliente, por meio da qual vai mensurar a satisfação dos coordenadores de projetos, pesquisadores, professores, técnicos-administrativos, estudantes, bolsistas, entre outros públicos que formam o conjunto de clientes da entidade. Disponível no site da Uniselva ([www.fundacaouniselva.org.br](http://www.fundacaouniselva.org.br)), a pesquisa é uma ação do planejamento estratégico traçado no Programa de Gestão da Qualidade da Fundação.

Ao solicitar que todos os públicos atendidos pela Uniselva participem dessa pesquisa, o diretor-geral Cristiano Maciel lembrou que, além de conhecer o que eles pensam a respeito dos serviços prestados pela entidade, o estudo identificará as fortalezas e fragilidades desses serviços aos olhos do cliente, entendendo suas necessidades e expectativas com a finalidade de promover os ajustes necessários e estabelecer níveis de satisfação desejáveis entre as partes.

A pesquisa é um dos assuntos da presente edição do **Informativo Uniselva**, que aborda ainda, no seu espaço institucional, o serviço de importação que é realizado pela entidade e que vem se consolidando ano a ano, com resultados crescentes e satisfatórios. Trata-se da aquisição de equipamentos e materiais estrangeiros destinados à pesquisa científica e tecnológica com isenção de tributos, sobretudo daqueles para projetos credenciados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Além desses temas, o leitor pode acompanhar também nesta edição as ações do projeto gerenciado pela Uniselva intitulado *Territórios Criativos Indígenas: arte e sustentabilidade*, abrangendo áreas de pesquisa e capacitação em quatro comunidades indígenas de Mato Grosso. Pode também se informar a respeito do Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (Endipe 2016) que será realizado ano que vem em Cuiabá, pela primeira vez.

**Boa Leitura!**

## Apoio da Uniselva a projetos agiliza ações de pesquisa, diz Pró-Reitor



Pró-Reitor de Pesquisa da UFMT, Joanis Tilemahos Zervoudakis.

A Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPeq) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) é responsável por fomentar a produção do conhecimento em todas as áreas do saber, mediante articulação interna, com os grupos de pesquisa, e externa, com as agências de fomento. O professor associado Joanis Tilemahos Zervoudakis está à frente dessa Pró-Reitoria desde fevereiro de 2013. Ele é mestre, doutor e pós-doutor em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa e atua nos cursos de graduação em Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia e no curso de pós-graduação em Ciência Animal da UFMT. Nesta entrevista ao **Informativo Uniselva**, o professor analisa a área da pesquisa no âmbito da UFMT. Confira:

**Uniselva: Como a UFMT, por meio da PROPeq, trabalha para superar os desafios da pesquisa em Mato Grosso?**

**Prof. Joanis:** A UFMT busca, através de seus pesquisadores, delinear projetos que atendam às diferentes demandas das pesquisas básicas e aplicadas em consonância com as demandas verificadas no Estado de MT e no Brasil. Para isso, além do investimento das tradicionais agências de fomento à pesquisa como CNPq e Fapemat, muitos pesquisadores buscam superar limitações financeiras de apoio à execução dos projetos de pesquisa, de forma a se estabelecer parcerias técnico-científicas com organizações governamentais e privadas para ampliar a capacidade de execução das pesquisas previamente delineadas.

**Uniselva: Quantos projetos de pesquisa estão registrados na UFMT? Há possibilidade de avançar esse quadro atual?**

**Prof. Joanis:** Atualmente a Propeq possui 410 projetos de pesquisas cadastrados no ano de 2015 até a presente data, com a seguinte distribuição: Ciências Agrárias 33,41%; Ciências da Saúde 14,15%; Ciências Exatas e da Terra 12,68%; Ciências Humanas e Ciências Biológicas 11,22% cada; Ciências Sociais Aplicadas 8,78%; Engenharias 6,10%; Lingüística, Letras e Artes 1,46%; e Outros 0,98%. Há possibilidade e potencial de se ampliar o número de projetos de pesquisa cadastrados na UFMT, principalmente em função das recentes ampliações e contratações no quadro de docentes da instituição. Contudo, face à limitação financeira das agências de fomento à pesquisa nos últimos anos esse cenário pode não ser evidenciado nos próximos anos, devido ao menor aporte de recursos financeiros para apoiar novos projetos de pesquisa.

**Uniselva: Com relação ao Programa de Iniciação Científica Ensino Médio, o sr. poderia explicar essa aproximação com as escolas?**

**Prof. Joanis:** Essa modalidade de fomento à iniciação científica busca maior articulação e apro-

ximação das Universidades com alunos que cursem o Ensino Médio em instituições estaduais públicas. Essa oportunidade constitui em importante vetor à formação de jovens talentos, além de permitir maior conhecimento e identificação dos alunos com os cursos de graduação da UFMT, uma vez que esses alunos irão conduzir atividades de pesquisa em conjunto com grupos de pesquisas e laboratórios da Instituição, convivendo com professores e pesquisadores que são referências em suas áreas de atuação, favorecendo o desenvolvimento teórico e prático de atividades vinculadas às diferentes áreas do conhecimento.

**Uniselva: A PROPeq lançou o Edital de Apoio a Pesquisadores Internacionais Visitantes. Quantas propostas foram aprovadas e o que se espera desse intercâmbio?**

**Prof. Joanis:** A Propeq lançou de forma inovadora o Edital de Apoio a Pesquisadores Internacionais Visitantes em 2014. No ano de 2015, 15 propostas foram aprovadas de forma a viabilizar a participação de pesquisadores oriundos de 7 Países: Finlândia (01), EUA (06), Itália (02), Austrália (01), Canadá (01), Reino Unido (02) e Espanha (02). Esses pesquisadores com destacada relevância técnico-científica poderão interagir de forma direta com nossos pesquisadores, docentes e discentes dos Programas de Pós-Graduação e discentes de iniciação científica, das diferentes áreas de conhecimento, de modo a contribuir de forma direta em avanços científicos na pesquisa e no ensino de pós-graduação na UFMT, além de promover a formação de novas redes de cooperação científica de caráter nacional e internacional, com a participação conjunta desses pesquisadores internacionais e de nossos pesquisadores da UFMT.

**Uniselva: Como avalia o trabalho de suporte e apoio da Fundação aos projetos de pesquisa da UFMT?**

**Prof. Joanis:** O trabalho de suporte aos projetos de pesquisa gerenciados pela Uniselva constitui em etapa fundamental para que os trâmites relacionados à execução das atividades de pesquisa possam ser mais céleres, uma vez que em muitas etapas de realização dos projetos de pesquisa há necessidade de maior agilidade em todos processos. A expertise e suporte da Uniselva em atividades relacionadas desde o gerenciamento financeiro até a importação de equipamentos também se destaca como importante apoio à plena execução das atividades propostas nesses projetos de pesquisa gerenciados pela Uniselva. De forma mais específica, deve-se ressaltar nos últimos anos todo o empenho e qualificação da Uniselva no gerenciamento dos projetos apoiados pela Finep, os quais são essenciais para ampliação e melhor estruturação da infraestrutura de pesquisa da UFMT.



Encontro da equipe do projeto com a reitora da UFMT, Maria Lúcia Cavalli Neder, o representante do MinC, Gustavo Vidigal, e lideranças Xavante, Kurá-Bakairi, Chiquitano e Umutina.

## Projeto fomenta economia criativa e arranjos produtivos em comunidades indígenas de Mato Grosso

Com o intuito de projetar estratégias de sustentabilidade e geração de renda, o projeto Territórios Criativos Indígenas: arte e sustentabilidade vem desenvolvendo atividades de pesquisa e capacitação em quatro comunidades indígenas de Mato Grosso. Gerenciado pela Fundação Uniselva, o projeto foi implantado em dezembro de 2014.

O trabalho se organiza a partir de atividades econômicas já realizadas ou vislumbradas pelos povos, a fim de fornecer orientação técnica nos seguintes eixos temáticos: direitos culturais e patrimônio indígena; comercialização de produtos, de forma a respeitar o modo de vida dos povos indígenas; e captação de recursos que visem o benefício comunitário e familiar.

A iniciativa é uma parceria entre o Ministério da Cultura (MinC), por meio da Secretaria da Economia Criativa, e a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), por meio do Núcleo de Pesquisas do Contemporâneo (NEC). Em seu corpo de trabalho, conta com uma equipe mista, formada por pesquisadores doutores vinculados à UFMT e estudantes indígenas da mesma instituição, além do envolvimento das comunidades dos quatro povos articulados pela iniciativa.

O projeto se estabeleceu a partir da escolha de produtos de cada povo a serem impulsionados, a saber: os Umutina, com as biojóias, produzidas a partir de sementes oriundas da própria região; os Chiquitano, com a orquestra de violinos, que reúne crianças e jovens com instrumentos musicais tradicionais deste povo e o violino; o povo Bakairi, que se dedica ao estudo e comercialização de artefatos e produtos originados a partir de elementos culturais deste povo, como as redes e cestarias; e Xavante, com a vivência realizada na aldeia Wederã, ação que envolve o visitante no modo de vida deste povo e compartilha experiências no cerrado mato-grossense.



Grafismo do povo indígena Bakairi

A metodologia do trabalho baseia-se na interdisciplinaridade e compartilhamento de informações, pois os estudantes indígenas vinculados ao projeto são advindos das próprias comunidades nas quais o projeto está sendo desenvolvido. Dessa forma, tornam-se um elo importante entre a academia e as comunidades envolvidas, o que possibilita que se molde o trabalho a partir das necessidades reais dos territórios mobilizados.

A professora Ludmila Brandão, uma das coordenadoras do projeto, explica que está todo dia no limite do conhecido e o desconhecido. “O que teremos agora? Como faremos? Qual a melhor maneira de encaminhar isso? O que gratifica são as repostas positivas das comunidades ao projeto. Fico muito feliz com isso e com a oportunidade de poder fazer alguma coisa pelos povos indígenas”.

Na primeira etapa, foram realizados mapeamentos sobre as condições de vida nas aldeias Central e Bakalana (povo Umutina), Vila Nova Barbecho (Chiquitano), Wederã (Xavante) e aldeias Pakuera, Aturua, Paikum e Kuiakware (Bakairi). O levantamento realizado pelos pesquisadores in-

dígenas trouxe dados importantes quanto ao modo de vida nessas comunidades, assim como as dificuldades, o fluxo financeiro, dados que podem auxiliar na formulação de políticas e projetos voltados para as comunidades indígenas.

*Devo dizer que o apoio da Uniselva foi fundamental desde o início da execução do projeto. Em novembro de 2014, quando recebemos a confirmação do financiamento do MinC/Secretaria de Economia Criativa, tínhamos pouco mais de duas semanas para providenciar tudo na UFMT para a descentralização do recurso e, internamente, para viabilizar seu uso no exercício prestes a findar. Tanto a PROPLAN foi muito eficiente no processo de descentralização quanto a Uniselva, cujo diretor-geral, Cristiano Maciel, recebeu-nos com generosa disponibilidade, acionou sua equipe e correspondeu à urgência dos difíceis processos burocrático-financeiros. O cumprimento dos prazos não seria possível sem a eficiência dos técnicos da Fundação Uniselva além do clima agradável de trabalho coletivo. Sorte nossa de contarmos com essa equipe*

Professora **Ludmila Brandão**, coordenadora do projeto Territórios Criativos Indígenas: arte e sustentabilidade.

### Site

A última etapa do projeto lançará um site com os produtos que cada comunidade está fomentando, oferecendo ao público consumidor contatos para aquisição direto das comunidades, informações sobre os povos e dados coletados. O lançamento do site acontecerá no evento **Aldeia de Vivências**, que será um momento de negociações, onde membros das comunidades envolvidas estarão reunidos em Cuiabá e terão a possibilidade de aproximar a realidade dos produtores indígenas ao público em geral.

É possível conhecer o trabalho buscando pelas *fanpages*: KurArte Bakairi, Criações Bôloriê Umutina e Orquestra de Violinos Chiquitano.

# Uniselva importa equipamentos e materiais de pesquisa

A Fundação Uniselva vem consolidando ano a ano sua atuação no campo de importação de equipamentos e materiais destinados à pesquisa científica e tecnológica com isenção de tributos, sobretudo com relação à importação de equipamentos para projetos credenciados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A entidade de apoio e desenvolvimento da UFMT é credenciada pelo CNPq e também no âmbito da Lei Federal nº 8.010/90

para efetuar esse serviço.

No ano passado foram realizados oito processos de importação, com valores entre R\$ 13.800,00 a R\$ 790.000,00, para atender aos projetos de pesquisa da UFMT nos diferentes campi. Neste ano de 2015, até o mês de agosto, foram realizados seis processos de importação, sendo que três equipamentos já foram entregues, dois estão em trânsito e um em fabricação. No total, foram investidos R\$ 1.406.102,92.

Dessa forma, percebe-se a contribuição da Fundação Uniselva na viabilização dessas aquisições, advindas de projetos de pesquisa apoiados seja por agências públicas, por meio de convênios e destinados à pesquisa científica. Sob responsabilidade da entidade tem-se os procedimentos de logística de importação, realizados com maior agilidade nos processos e significativa redução de custos devido à isenção dos impostos.

Projeto	Órgão Financiador	Equipamento	Situação
Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis no Estado de Mato Grosso da Central Analítica de Combustíveis (Ceanc)   Instituto de Ciências Exatas e da Terra (ICET) da UFMT	Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)	Ponto de fulgor automático – modelo ATG-8L	Entregue
Avaliação da contaminação ocupacional, ambiental e em alimentos por agrotóxicos na Bacia do Juruena, Mato Grosso   Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da UFMT	Ministério Público do Trabalho em Mato Grosso (MPT-MT)	Cromatógrafo de íons e açes-sórios	Entregue
Via contratação de serviço	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (Fapemat)	Amplificador lock-in de duas fases, modelo SR830	Entregue
Apoio à Infraestrutura para consolidação e ampliação dos Programas de Pós-Graduação   Pró-Reitoria de Pesquisa (Propeq) da UFMT	Agência Brasileira de Inovação (Finep)	Cromatógrafo de íons modular Professional IC 850	Em trânsito
Apoio à Infraestrutura para consolidação e ampliação dos Programas de Pós-Graduação   Pró-Reitoria de Pesquisa (Propeq) da UFMT	Agência Brasileira de Inovação (Finep)	Espectômetro de massa TQD e cromatógrafo de fase líquida UPLC Acquity	Em trânsito
Apoio à Infraestrutura para consolidação e ampliação dos Programas de Pós-Graduação   Pró-Reitoria de Pesquisa (Propeq) da UFMT	Agência Brasileira de Inovação (Finep)	Equipamento eletrônico de proc. Digital Laser Q-SMART 850	Em fabricação

## Exemplos de equipamentos importados instalados no campus de Cuiabá

No Laboratório Multi-Usuário de Técnicas Analíticas (Lamuta), do Departamento de Recursos Minerais do Instituto de Ciências Exatas e da Terra (ICET), o Difratorômetro de raios-x com Detector Ultrarrápido e com tubos de raios-x permite analisar materiais a nível atômico, descobrindo e estudando sua estrutura.

O equipamento é de origem alemã e foi adquirido e importado pela Fundação Uniselva por meio do subprojeto “Implantação e Modernização de Infraestrutura de Pesquisa dos Programas de Pós-graduação em Ciências Exatas e da Terra da UFMT”,

com recursos da Chamada Pública MCT/FINEP/CT-INFRA - PROINFRA - 01/2009.

O laboratório é voltado à pesquisa de vários cursos de graduação e pós-graduação da UFMT, como Geologia, Física, Geografia, Agricultura Tropical, e também atua em parceria com outras instituições.

Instalado no Laboratório de Ecofisiologia do Programa de Pós-Graduação em Agricultura Tropical (PPGAT), o Analisador de Distribuição de Tamanho de Partículas com Sistema de Difração de raios laser também atende os programas de Ciências Florestais e Ambientais, Física Ambiental e

Recursos Hídricos da UFMT.

O analisador foi contemplado no subprojeto Laboratório Multiusuário para Estudos Pedohidrológicos de longa duração no Pantanal Mato-Grossense (LAMEPH), vinculado ao projeto Apoio Estratégico aos Grupos de Pesquisa que dão Sustentação aos Programas de Pós-Graduação da UFMT, aprovado na Chamada Pública MCT/FINEP/ CT-INFRA - PROINFRA 01/2009.

Ele permite monitorar o fluxo de dióxido de carbono, metano, e a variabilidade especial da temperatura em ambientes aquáticos e terrestres.



Difratorômetro



Analisador de Distribuição

# Uso das tecnologias na educação é destaque do

## SemiEdu 2015

Educação e seus Sentidos no Mundo Digital



Já está disponível a programação geral do 22º Seminário de Educação (SemiEdu 2015) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que será realizado entre os dias 16 e 18 de novembro, em Cuiabá, com o tema “Educação e seus Sentidos no Mundo Digital”.

O evento promete movimentar o campus universitário com três conferências magnas, sendo duas com convidados internacionais; 05 mesas redondas, com 16 participantes da UFMT e de diversas outras instituições de ensino superior; apresentação de comunicações orais e pôsteres em 19 Grupos de Trabalho (GTs) sobre os mais variados temas; realização de 32 minicursos práticos e teóricos; lançamento de livros e atividades culturais.

Até o momento, 2,7 mil inscrições já foram registradas. São pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação, professores do ensino superior, das redes estaduais e municipais de ensino, demais profissionais da Educação e

outros interessados. As inscrições para participantes ouvintes, sem submissão de trabalhos, seguem abertas até o dia 31 de outubro.

A abertura do SemiEdu está marcada para às 8:30h, do dia 16 de novembro, no Teatro Universitário, com a conferência “Educação e Literacia Digital: o realizado e perspectivas”, proferida pela doutorada em Ciências da Educação Lúcia Amante, da Universidade Aberta de Portugal. Ela é coordenadora do mestrado em Comunicação Educacional Multimídia da instituição, tendo como foco de pesquisa a Educação a Distância (Psicologia e Pedagogia da Educação Online) e a utilização das tecnologias digitais em contextos diversificados, designadamente educacionais.

As outras conferências, “Objetos de Aprendizagem: cenas e questões” e “Educação a Distância: cenários, dilemas e Perspectivas” serão ministradas por Erla Mariela Morales Morgado da Universidade de Salamanca, Espanha, e Daniel

Mill da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), respectivamente. Ambos são doutores em Educação e desenvolvem trabalhos que relacionam a área com tecnologia – Educação a Distância (EaD), políticas públicas em EaD, objetos de aprendizagem, sistemas de tutoria, letramento e inclusão digital, entre outros.

Conforme os organizadores, para definir a programação do SemiEdu 2015 levou-se em conta o tema escolhido neste ano e a necessidade de colocar em pauta assuntos pertinentes para a Educação no contexto atual. “O seminário tem como objetivo discutir as novas práticas educativas e culturais presentes no cotidiano e atravessadas pelo mundo digital, bem como os sentidos que permeiam o ato de educar e seus agentes”, explicam os professores Kátia Alonso e Cristiano Maciel, responsáveis pela coordenação geral. “Nossa proposta é lançar um olhar mais cuidadoso sobre o que

se tem produzido no âmbito escolar, considerando a denominada cultura digital e os reflexos e influências sobre o ato educativo dessas práticas”, complementam os professores Vinícius Carvalho e Taciana Sambrano, da coordenação científica.

Em paralelo ao SemiEdu 2015 será realizada a IX Jornada Desigualdades Raciais na Educação Brasileira. O evento contará com conferências e Mostra de Experiências Pedagógicas na Implementação da Lei nº 10.639/03, que estabeleceu as diretrizes para incluir no currículo oficial das redes de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Serão apresentadas pesquisas concluídas e em andamento. A Jornada é coordenada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais e Educação (Nepre). Ainda haverá a 6ª edição da Escola Regional de Informática de Mato Grosso (ERI-MT) – mais informações na página 8.

## O EVENTO

Realizado desde 1992, o Seminário de Educação da UFMT faz parte das atividades acadêmico-científicas do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e do Instituto de Educação (IE). A cada ano, um grupo de pesquisa responde pela organização do seminário.

Em 2015, essa tarefa é do Laboratório de Estudos sobre Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação (LêTece) e do Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD). O SemiEdu 2015 é patrocini-

nado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (Fapemat) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Conta com apoio da Fundação Uniselva, Secretaria de Tecnologia da Informação e da Comunicação (STI), Pró-Reitorias de Cultura, Extensão e Vivência (Procev) e Administração (Proad), secretarias estaduais de Educação (Seduc) e de Ciência, Tecnologia e Inovação (Seciteci) de Mato Grosso, e municipal de Educação de Cuiabá.

## SemiEdu 2015

- 22ª edição;
- Aproximadamente 3 mil participantes;
- 3 conferências magnas;
- 2 conferencistas internacionais;
- 5 mesas redondas;
- 16 debatedores de diversas instituições;
- Apresentação de trabalhos em 19 GTs;
- 32 minicursos teóricos e práticos;
- Lançamento de livros;
- Atividades culturais.

### Programação, inscrições e mais informações:

[www.ufmt.br/semi-edu2015](http://www.ufmt.br/semi-edu2015) e  
[www.facebook.com/semi-edu](https://www.facebook.com/semi-edu)



## Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino será realizado em Mato Grosso

No próximo ano, Mato Grosso receberá pela primeira vez o Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (Endipe 2016), um dos eventos nacionais mais importantes na área de Educação. Com previsão de público de três mil pessoas vindas de várias partes do Brasil e até mesmo de outros países, o encontro está marcado para ocorrer entre os dias 23 e 26 de agosto de 2016, no Centro de Eventos do Pantanal, em Cuiabá.

Realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com suporte da Uniselva (Fundação de Apoio e Desenvolvimento da UFMT), o Endipe 2016 tem em sua coordenação-geral o professor Silas Monteiro, ligado ao Instituto de Educação e líder do Grupo de Pesquisa Estudos de Filosofia e Formação (EFF).

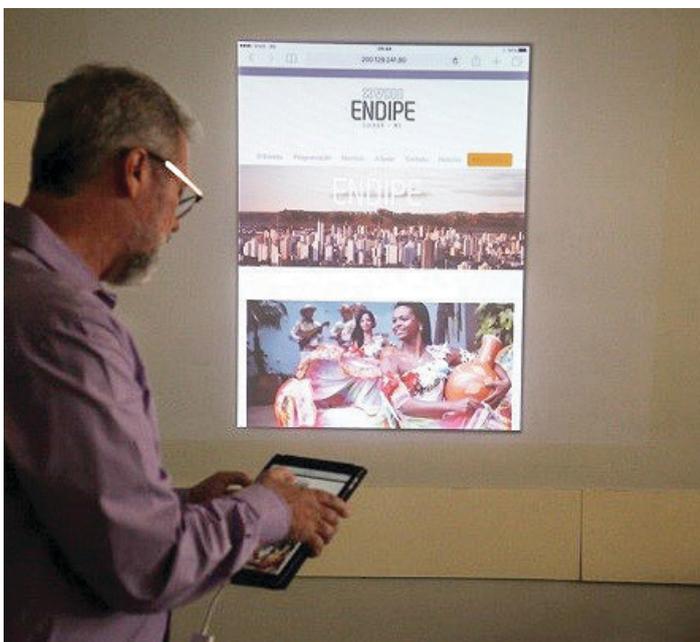
Ele destaca a relevância, para o Estado e para a UFMT, de receber um evento dessa envergadura. “Nossa universidade é privilegiada em trazer para o Centro-Oeste discussões tão pertinentes ligadas à didática, sem perder de foco as questões políticas contemporâneas que afetam diretamente a Educação”, disse.

Dividido em três eixos temáticos (Didática e prática de ensino: desdobramentos em cenas na educação pública; Didática, profissão docente e políticas públicas; Didática e prática de ensino nas diversidades educacionais), o Endipe 2016 discutirá a defesa da educação laica, pública e gratuita, com excelência de qualidade. A diversidade educacional, a construção do conhecimento e as variadas vertentes educacionais também serão debatidas.

No site do Endipe - [www.ufmt.br/endipe2016](http://www.ufmt.br/endipe2016), lançado no dia 21 de agosto, é possível encontrar uma prévia da programação, as normas para submissão de trabalhos e o calendário de inscrições. Com formato leve e linguagem moderna, mais parecida com a utilizada em blogs, o endereço virtual valoriza o jeito de ser cuiabano, a natureza e a cultura mato-grossense.

“Para o topo do site escolhemos fotos representativas da nossa riqueza material e imaterial. Por isso temos imagens da Chapada, do Pantanal, do Congo e de São Benedito”, declarou a coordenadora de Comunicação, Tecnologia e Informática do evento, professora Claudia Moreira. As fotos foram cedidas pelos fotógrafos Tchêlo Figueiredo, Rai Reis, Rildo Amorim e Duflair Barradas.

Foto Rildo Amorim



Professor Silas Monteiro apresenta o Endipe 2016.

### HISTÓRICO

Em 1979 foi realizado o 1º Encontro Nacional de Prática de Ensino e, em 1982, o 1º Seminário A Didática em Questão, dando início a um processo de questionamento dos fundamentos, das concepções, das orientações políticas e dos modos como a educação era então praticada em nossas escolas. Em razão da proximidade de propósito entre esses dois movimentos, consolidada ao longo da realização de três encontros em cada uma destas áreas, em 1987 eles se fundiram e deram origem a um encontro

único, que foi denominado de IV Endipe.

Desde então, a didática e as práticas de ensino têm sido alvo de discussões bianuais que congregam pesquisadores, especialistas, dirigentes educacionais, professores e estudantes dos mais distintos espaços do país e do exterior. O Endipe se consagrou ao longo dos seus 33 anos de existência como um espaço plural de discussões acerca dos estudos, das pesquisas e das experiências a respeito dos processos educacionais em todos os níveis de ensino.



Equipes da Fundação Uniselva são permanentemente capacitadas para prestação de serviços aos clientes.

## Pesquisa vai medir grau de satisfação com serviços prestados

Dentro do seu Planejamento Estratégico, delineado a partir de 2013 com a implantação do Programa de Gestão da Qualidade, a Fundação Uniselva pretende mensurar o grau de satisfação dos clientes (coordenadores de projetos, pesquisadores, professores, técnicos-administrativos, estudantes, bolsistas, entre outros) e colaboradores da entidade.

Esta ação foi desencadeada no mês de agosto mediante uma Pesquisa de Avaliação do Cliente, disponível a todos no site da Fundação – [www.fundacaouniselva.org.br](http://www.fundacaouniselva.org.br).

O diretor-geral da Uniselva, Cristiano Maciel, destaca que a participação de todos é fundamental para a melhoria dos

serviços prestados pela entidade e aprimoramento do Programa de Gestão da Qualidade da Uniselva. “Essa ação tem o intuito de conhecer o que esse público pensa a respeito dos serviços prestados, identificar as fortalezas e fragilidades desses serviços aos olhos desse público, entender suas necessidades, expectativas, de modo a promover os ajustes necessários e estabelecer níveis de satisfação desejáveis entre as partes”, disse.

A coleta de dados é feita de forma anônima, ou seja, aqueles que responderem o questionário não serão identificados. A pesquisa, dividida em dois blocos: Atendimento Geral do Cliente e Atendimento Geral das Áreas, contém 20 itens de respostas

objetivas, com opções para medir o nível de satisfação de quem está respondendo.

Entre os itens avaliados, estão o esclarecimento de dúvidas, cordialidade no atendimento, informações sobre o andamento de processos, eficiência na resolução de demandas, clareza nas informações, disponibilidade e conhecimento dos técnicos no atendimento às demandas, qualidade das ferramentas e serviços disponibilizados no site da entidade, acompanhamento na execução de projetos.

Ao final, se desejar, o participante também pode colaborar com sugestões ou críticas que servirão para embasar ajustes necessários ao aprimoramento do modelo de gestão da Uniselva.

### Economia Criativa

## Empreendimentos das comunidades indígenas poderão ser conferidos via rede social

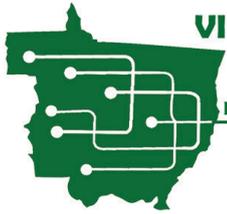
De junho a agosto de 2015, os quatro povos indígenas envolvidos no projeto *Territórios Criativos Indígenas: arte e sustentabilidade* receberam uma equipe que auxiliou no desenvolvimento das atividades, promovendo debates e reflexões. Alguns dos empreendimentos podem ser conferidos em páginas criadas na rede social Facebook. Segundo a professora Naine Terena, que coordena as capacitações e a economia criativa do projeto, no momento, essas páginas são objeto de estudo para se-

rem aperfeiçoadas de forma a atenderem aos objetivos dos povos.

Também serão repassadas informações para as pessoas escolhidas para gerir as páginas na rede social, despachar produtos e realizar atendimentos. “Essas pessoas foram escolhidas durante as capacitações e devem se reunir para intercambiar informações”, explica ela. A professora informou ainda que, com alguns desses interlocutores, tem mantido diálogo constante por meio das redes sociais e isso tem sido muito valioso.

“Estamos em tempo real afinando os produtos e metodologias, como é o caso da venda das biojoias Umutina, que conta já com formas de pagamentos e as pessoas podem adquirir os produtos on-line. Na Orquestra de violinos Chiquitano estamos verificando o financiamento coletivo para a gravação de um CD e em breve lançar o pacote de vivências criado pelos Xavante, além de conectar com os artesãos Bakairi para dar continuidade as atividades”.

# Confira eventos nas áreas de **Informática, Agricultura e Cadastro Ambiental**



## VI Escola Regional de Informática de Mato Grosso

ELOS DIGITAIS: EDUCAÇÃO, CULTURA E INTERAÇÃO

16 a 18 de novembro de 2015

Instituto de Computação - UFMT  
Cuiabá/MT

**Inscrições abertas** - para a 6ª edição da **Escola Regional de Informática de Mato Grosso (ERI-MT)**, que acontecerá em paralelo ao Seminário de Educação da UFMT, entre 16 e 18 de novembro, no Instituto de Computação, campus Cuiabá. Promovida pela Secretaria Regional da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) no estado, o evento terá como tema "Elos Digitais: Educação, Cultura e Interação". A ERI pretende discutir as relações entre computação, tecnologia e educação, considerando os aspectos culturais e de interação dos usuários. Na chamada de trabalhos, poderão ser submetidas propostas de minicursos, até o dia 05 de setembro; artigos científicos, até o dia 11; e trabalhos de Arte Digital, até o dia 30 do mesmo mês, nas seguintes modalidades: ilustrações/animações, software, hardware, dados e espaço virtual. A coordenação geral é da professora Karen Figueiredo, da UFMT em Cuiabá, e o professor Pedro Neto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso em Tangará da Serra, está na vice-coordenação.



**Inscrições abertas** - para o **67º Sistemas Integrados de Manejo na Produção Agrícola Sustentável (Simpas)** que acontecerá em Sinop, a 503 km de Cuiabá, entre os dias 23 e 25 de novembro, no auditório da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). A taxa de inscrição, paga por meio de boleto bancário, é de R\$100,00 para profissionais da área até o dia 13 de novembro, passando para R\$150,00 após essa data. Estudantes pagam R\$60,00 na inscrição, a partir do dia 15 de outubro. Focado em produtividade, rentabilidade e sustentabilidade no campo, o evento tem como público-alvo os profissionais especializados em assistência técnica, extensão rural, pesquisa e ensino, além de empresários do agronegócio e agrônomos em geral. O objetivo é orientar, instruir e

capacitar seus participantes sobre a importância social e econômica da manutenção da produtividade agrícola. Organizado pelo Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais (ICAA), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) no município da região norte mato-grossense, o Simpas contará com cinco painéis: Agronegócio, Fertilidade do Solo, Sementes/Máquinas e Implementos Agrícolas, Boa Práticas Agrícolas e Manejo Integrado em Defesa Fitossanitária.

**Até 30/09/2015** - Inscrições abertas para o módulo 02 - **Uso do QGIS no processamento de imagens de satélite para elaboração do CAR** - da segunda turma do Curso de Formação em Cadastro Ambiental Rural, realizado pelo Escritório de Inovação Tecnológica (EIT) da universidade. Para participar dessa formação, que acontecerá entre os dias 02 e 04 de outubro, é necessário ter feito um curso básico sobre o CAR com conhecimento da legislação brasileira relacionada ao tema. O módulo tem carga horária de 16 horas e os participantes serão certificados pela instituição federal de ensino superior. O investimento é de R\$ 380,00, podendo ser dividido em duas vezes de R\$ 190,00. Todas as aulas serão ministradas no auditório do EIT, no campus da UFMT em Cuiabá.



O Cadastro Ambiental Rural é um registro eletrônico, obrigatório para todos os imóveis rurais, que tem por finalidade integrar as informações ambientais referentes à situação das Áreas de Preservação Permanente (APP), de Reserva Legal, das florestas e dos remanescentes de vegetação nativa, das áreas de Uso Restrito e das áreas consolidadas das propriedades e posses rurais do país.

Criado pela Lei 12.651/2012 no âmbito do Sistema Nacional de Informação sobre Meio Ambiente (SINIMA), o CAR se constitui em base de dados estratégica para o controle, monitoramento e combate ao desmatamento das florestas e demais formas de vegetação nativa do Brasil, bem como para planejamento ambiental e econômico dos imóveis rurais.



**Curta nossa página!**

Acesse: [facebook.com/fund.uniselva](https://facebook.com/fund.uniselva)

Lá você fica por dentro de informações sobre os projetos, eventos, atividades de pesquisa, ensino e extensão apoiados pela Fundação Uniselva.



**Expediente**

Boletim Informativo da Fundação UNISELVA

Fundação Uniselva - entidade de Apoio e Desenvolvimento da Universidade Federal de Mato Grosso | UFMT. **Periodicidade** bimestral - Distribuição dirigida e gratuita. **Diretor-geral:** Professor Cristiano Maciel - **Superintendente:** Professora Sandra Maria Coelho Martins  
**Endereço:** Av. Fernando Corrêa da Costa, 2367, campus de Cuiabá, bloco da Gráfica, Boa Esperança, Cuiabá-MT - CEP 78060-900  
Tel.: (65) 3661-3900 - E-mail: [comunicacao@uniselva.org.br](mailto:comunicacao@uniselva.org.br) - Site: [www.uniselva.org.br](http://www.uniselva.org.br)

**Jornalista Responsável:** Sônia Zaramella - Registro DRT/DF 1.210 - **Reportagem:** Maicon Milhen - **Fotografia:** Maicon Milhen, José Luiz Siqueira - **Projeto Gráfico e Editoração:** Daniel Couto Valle ([danielcvalle@gmail.com](mailto:danielcvalle@gmail.com)).